



Ensino Médio

2ª Série



PROFESSOR(A):

LUIZ ROMERO



DISCIPLINA:

**LÍNGUA PORTUGUESA:
LITERATURA**



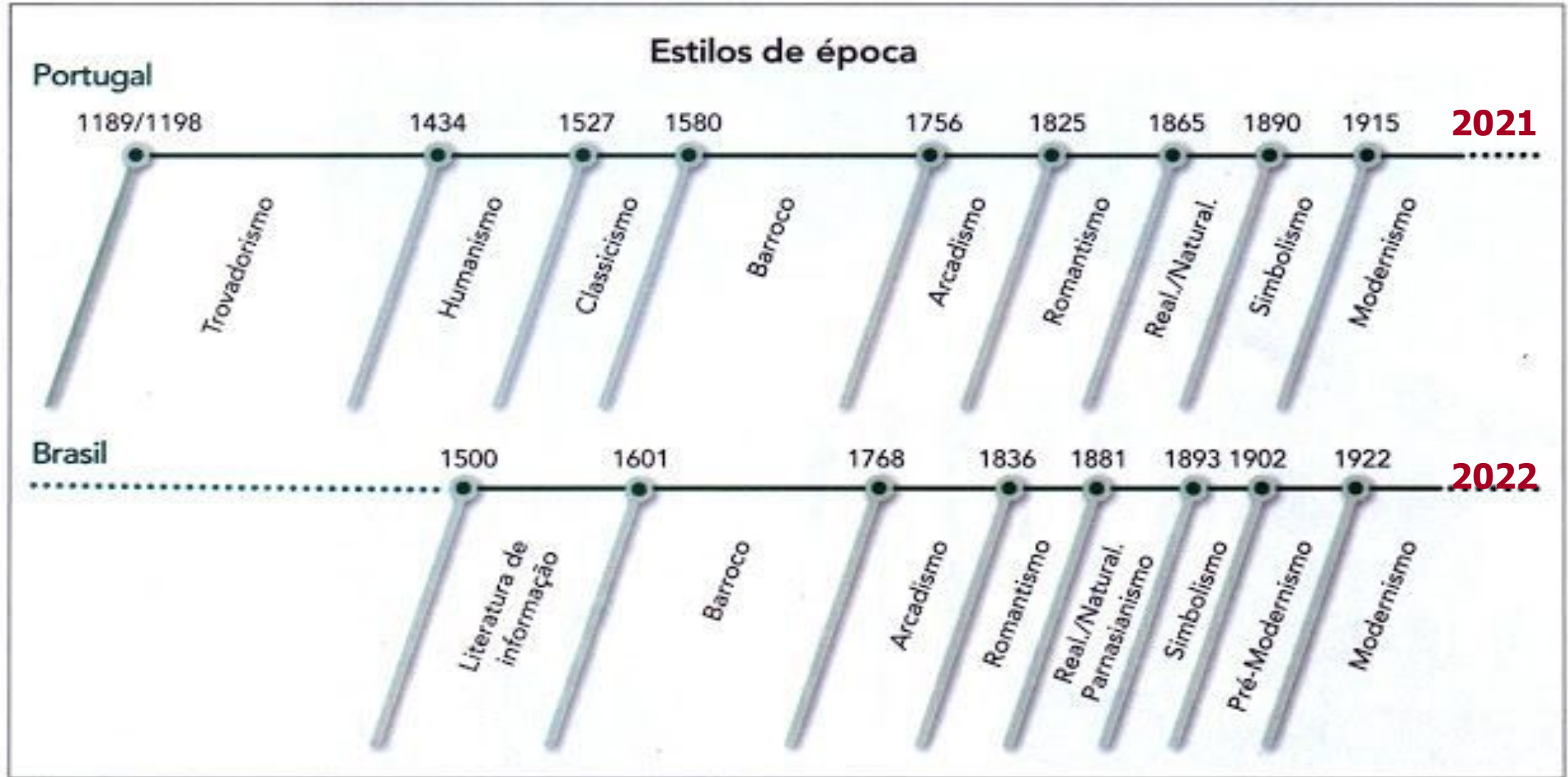
CONTEÚDO:

**LITERATURA
BRASILEIRA BARROCO**



DATA:

24/03/2022



LINHA DO TEMPO DA LITERATURA BRASILEIRA



2. BARROCO (1601 – 1768)

“ O HOMEM EM CONFLITO EXISTENCIAL”

- A FORÇA DO CAPITALISMO MERCANTIL
- O ABSOLUTISMO
- CATÓLICOS X PROTESTANTES
- DOMÍNIO ESPANHOL (1580-1640)
- SEBASTIANISMO
- A IDEOLOGIA BARROCA: CONTRARREFORMA
- O BARROCO É ESSENCIALMENTE RELIGIOSO
- A FORTE ATUAÇÃO DA INQUISIÇÃO
- “A RESTAURAÇÃO” (4ª DINASTIA: BRAGANÇA)



BARROCO: CARACTERÍSTICAS E TEMAS

- **EU x MUNDO:** Subjetivismo e pessimismo
- **CORPO x ALMA**
- **LINGUAGEM REBUSCADA:** hipérboles, paradoxos, inversões, falta de clareza, antíteses...
- **ESTILOS:** **CULTISMO** – jogo de palavras / dificuldades de compreensão (GONGORISMO).
CONCEPTISMO – jogo de ideias / persuasão / argumentação (QUEVEDISMO).
- **EFEMERIDADE DA VIDA:** TUDO PASSA... MEDO / SOFRIMENTO...
- **O BARROCO É A ARTE DO CONFLITO:** dualismo / bifrontismo / opostos...



1636 – 1696

GREGÓRIO DE MATOS GUERRA

“Boca do inferno”

- Cultista e Conceptista
- **Poesia lírica:**
religiosa / filosófica / amorosa . . .

- **POESIA SATÍRICA:**
- **Ironiza aspectos da vida colonial com deboche, erotismo, Pornografia, humor...indecoroso...**
- **Irreverente como pessoa; afrontou os valores e a falsa moral da sociedade baiana de seu tempo.**

*“Eu sou aquele, que os passados anos
cantei na minha lira maldizente
torpezas do Brasil, vícios e enganos.”*

CRÍTICA E CONTEXTO

- As invasões holandesas...Engenhos.
- “**Boca do inferno**”: escancarou publicamente o sexo numa sociedade jesuítica.
- Foi juiz em Portugal. Ficou viúvo... Casou-se depois: único filho.
- Satiriza a todos: políticos, militares, religiosos, latifundiários, mulatos...
- **Desavenças e degredo (Angola)**: mulherengo, boêmio, irreverente e iconoclasta

- **Poesia de função documental...realidade histórica colonial...**
- Revelou certas intimidades do cotidiano; ora sutil, ora grosseiro...
- Momentos de linguagem coloquial.
- **Cáustico e sarcástico quase sempre; moralista, bajulador, ressentido...**
- Deu-nos um quadro social da época...

**Nasce o sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.**

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

**Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristezas.**

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

01. O soneto é da autoria de **Gregório de Matos Guerra**, poeta do Barroco brasileiro, e aborda basicamente:

- a) a importância da presença do Sol, na natureza.
- b) o tempo de duração da luz solar.
- c) a efemeridade das coisas do mundo.
- d) a continuidade das coisas da natureza.
- e) o respeito pela grandiosidade do Sol.

02. No verso: “**Depois da luz, se segue a noite escura**”, podemos identificar a figura de linguagem conhecida por:

- a) metonímia.
- b) antítese.
- c) pleonasma.
- d) eufemismo.
- e) hipérbole.

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

**Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.**

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada

Glória tal e prazer tão repentino

Vos deu, como afirmais na Sacra História:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

1. Gregório de Matos Guerra é essencialmente um poeta barroco que incorpora habilmente os elementos dos estilos **Cultismo** e **Conceptismo**. O soneto que lemos é predominantemente cultista ou conceptista?
 - a) Conceptista – raciocínio artiloso apoiado na argumentação em torno das ideias de pecado e salvação..
 - b) Cultista – jogo de palavras antitéticas em raciocínio de ideias opostas do amor e do inferno.
 - c) Conceptista – o *eu lírico* joga com as palavras num raciocínio típico das cantigas medievais.
 - d) Cultismo – o poeta exercita as ideias com argumentos e persuasão de um orador.
 - e) Conceptismo – jogo de palavras e rebuscamento estético do texto com ideias suspeitas.

2. Qual opção explica melhor os versos: **“Porque quanto mais tenho delinquido, / Vos tenho a perdoar mais empenhado”**.

- a) Quanto mais o eu lírico peca, mais o pecado se torna irreversível para o perdão.
- b) O eu lírico defende a ideia de que o pastor deve abandonar a ovelha quando não tem jeito.
- c) Entendemos que o eu lírico defende a ideia do perdão só para quem não peca.
- d) O eu lírico revela-se devedor a Deus, mas entende que o Senhor não tem empenho por ele.
- e) Quanto mais o eu lírico peca, mais Deus preocupa-se com ele. O pecado é visto como razão da existência do perdão..

**A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.**

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres;
Posta nas palmas toda a picardia,

**Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muitos pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.**

1. A poesia satírica de **Gregório de Matos Guerra** – “**o boca do inferno**” – é considerada original pela construção de painel crítico, saboroso, pitoresco pessoal da realidade baiana do século XVII. A leitura e a análise oferecem
 - a) uma visão sem valores sociais e políticos do século XVIII de Minas Gerais.
 - b) um documento crítico das personagens que circulavam pela cidade da Bahia no século XVII.
 - c) um grande “retrato” sem crítica com acúmulo de detalhes da realidade pernambucana.
 - d) uma percepção da realidade baiana revelando a honestidade das pessoas nos mercados.
 - e) uma severa crítica documental sem apontar a mediocridade e desonestidade.

2. O soneto de Gregório de Matos Guerra fixa um quadro social e aponta impiedosamente várias figuras que circulam na cidade. A personagem que não consta do soneto é

- a) a figura do conselheiro.
- b) o bisbilhoteiro.
- c) o mulato.
- d) a prostituta..
- e) o mercado baiano.

BUSCANDO A CRISTO

**A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos:
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.**

A vós, Divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

**A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me,**

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

1. O poeta retrata a figura de um **Cristo** bondoso e humilde. Essa ideia é condizente com a visão da Igreja católica?
 - a) Sim. A Igreja católica apresentava um Deus de bondade e humildade.
 - b) Não. A Igreja católica de então apresentava um Deus poderoso e castigador.
 - c) Não. A Igreja punia e rogava a Deus para punir o pecador rebelde.
 - d) Sim. A Igreja católica sempre pedia proteção para seus paroquianos caídos em tentação.
 - e) Sim. A Igreja católica sempre mostrou um Deus de misericórdia e nunca castigador.

2. A leitura e análise leva o leitor a compreender que o poeta Gregório de Matos Guerra faz uma peculiar interpretação do Cristo crucificado. Qual o sentido de usar as partes – braços abertos, olhos despertos, cabeça baixa, braços cravados...?

- a) As partes procuram justificar a ideia de que Cristo está pronto e disposto a perdoar os pecadores..
- b) As partes justificam que o Cristo foi condenado e os membros foram as partes mais sacrificadas.
- c) O Cristo foi diluído pelas partes para simbolizar que cada parte do corpo foi separada.
- d) O Cristo foi, depois de crucificado, cortado para caber na sepultura de pedra.
- e) As partes simbolizam que os cristãos precisam venerar somente certos detalhes do corpo.



Ensino Médio

2ª Série

ATÉ A PRÓXIMA AULA!



**Canal
Educação**
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA